



CENSO 2022

Mais templos do que escolas e hospitais

Censo do IBGE mostra que a quantidade de locais religiosos no país supera a soma de instituições de ensino e de saúde

» HENRIQUE LESSA

O Brasil tem 579,7 mil estabelecimentos religiosos de todos os tipos, sejam igrejas, templos, sinagogas, mesquitas e terreiros, entre outros, número superior a todas as unidades de ensino e de saúde somadas, que chegam a apenas 511,9 mil estabelecimentos. Os dados foram obtidos no Censo 2022 e divulgados, ontem, em Ponte Alta do Jalapão (TO) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o recorte, o país tem uma média de 286 locais de fé para cada grupo de 100 mil habitantes. Enquanto as unidades de ensino, que incluem escolas, creches e universidades, somam 264,4 mil unidades — média de 130 para cada 100 mil habitantes —, as unidades de saúde somam apenas 122 para cada 100 mil habitantes, o que totaliza 247,5 mil estabelecimentos como hospitais, clínicas e prontos-socorros em todo o país.

A maior relação de templos religiosos por habitante está na Região Norte, com 79.650 endereços, o que dá 459 locais de credo por grupo de 100 mil pessoas. A Região Sul, por sua vez, registra a menor relação, com 226 estabelecimentos para a prática da fé por 100 mil habitantes. Mesmo assim, o dado representa o dobro da quantidade de escolas ou de hospitais.

A grande concentração de locais de credo, segundo especialistas, pode ser explicada pelo crescimento acentuado, nos últimos anos, da presença dos evangélicos. Com a característica de instalar pequenos templos perto das comunidades e da residência dos fiéis, principalmente nas periferias das grandes cidades, pode-se observar uma explosão do número desses locais nos últimos anos. De acordo com um estudo do Centro de Estudos da Metrópole da Universidade de São Paulo (USP), as igrejas evangélicas abriram cerca de 17 templos por dia no Brasil em 2019.

Tecnologia

Graças aos avanços tecnológicos, foi possível, no Censo de 2022, capturar com a mesma tecnologia utilizada pelos smartphones as coordenadas geográficas de cada edificação visitada pelos funcionários. A diretora de Pesquisas do IBGE, Elizabeth Hypolito, lembrou que os novos dados são fruto não apenas dessa evolução, mas, também, do empenho de todas as áreas do instituto e da população, que concordou em responder aos recenseadores.

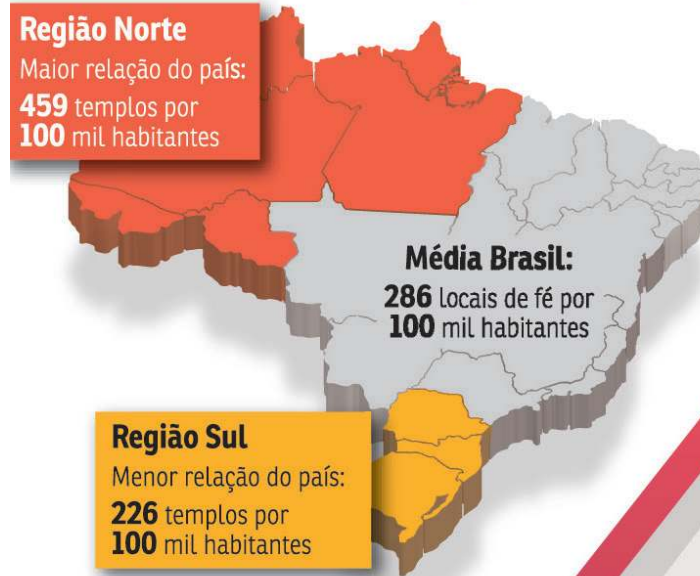
A dimensão da fé

579,7
mil estabelecimentos religiosos, como igrejas, templos, mesquitas, sinagogas e terreiros.

264,4
mil unidades de ensino, como escolas, creches e universidades. 130 unidades para cada 100 mil habitantes.

247,5
mil unidades de saúde como hospitais, clínicas e prontos-socorros. 122 unidades para cada 100 mil habitantes

DISTRIBUIÇÃO



Com a inovação, esta foi a primeira vez em que o Censo pode coletar esses dados de localização, além de registrar as atividades realizadas em cada uma das edificações visitadas pelos funcionários do instituto. “Esta é a primeira vez que o IBGE marca as coordenadas geográficas de cada unidade visitada e, hoje (ontem), estamos lançando um dado inédito do Censo, um produto que possibilita a análise da dinâmica de ocupação do território nacional, as diferentes formas de distribuição da população, com suas diferentes dimensões e estruturas de organização”, disse a diretora de Geociências do IBGE, Ivone Lopes Batista.

Endereços

A coleta incluiu 111,1 milhões coordenadas geográficas de endereços, sendo 90,6 milhões utilizados como moradia particular, o que representa 81,5% dos locais visitados pelos recenseadores. As edificações não residenciais, como escolas, hospitais e igrejas, lojas, bancos e shoppings, representam 10,5% das coordenadas capturadas, com 11,7 milhões de estabelecimentos. O estudo ainda apontou que o país tem 3,5 milhões de edificações em construção ou reforma. O gerente do Cadastro de Endereços do IBGE, Eduardo Baptista, disse que cada coordenada geográfica se refere a um endereço individualizado.

“Cada endereço tem uma coordenada. Se, em um mesmo local, há duas espécies de endereço, um domicílio particular e um estabelecimento agropecuário, por exemplo, esse mesmo endereço terá dois pares de coordenadas, com dois registros diferentes”, apontou.

Os dados do Censo são fundamentais para os governos federal, estaduais e municipais planejarem políticas públicas e executarem ações para atender à população. Essas informações também são utilizadas para estabelecer a participação de estados e municípios nos diferentes fundos de transferência de recursos federais. Outra característica é que os novos dados georreferenciados podem contribuir para que estados e municípios analisem com mais precisão a avaliação de risco e as medidas necessárias para as populações que habitam áreas sujeitas a enchentes ou deslizamentos, por exemplo.

O evento de divulgação dos dados contou com o presidente do IBGE, Marcio Pochmann, diversos diretores da instituição e o governador do Tocantins, Wanderlei Barbosa (Republicanos).

DIREITOS HUMANOS

Juiz brasileiro na Corte Interamericana

» INGRID SOARES

O juiz brasileiro Rodrigo Mudrovitsch tomou posse como vice-presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). Na presidência, assumiu a costa-riquenha Nancy Hernández López. A cerimônia ocorreu na última segunda-feira, em San Jose (Costa Rica). O mandato de ambos vai até dezembro de 2025.

“A eleição para a vice-presidência da Corte Interamericana de Direitos Humanos foi uma grande honra para mim. Agradeço profundamente pelo voto de confiança que me foi dado pelos meus pares”, apontou Mudrovitsch.

Na comitiva brasileira, estava o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, que palestrou na cerimônia de Inauguração do

Ano Judicial Interamericano. O magistrado destacou que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) criou uma unidade de monitoramento e cumprimento das decisões da Corte internacional e que o STF também tem atuado com atenção aos direitos humanos ao julgar casos sobre o sistema prisional brasileiro, a letalidade policial e a proteção das comunidades indígenas.

Também participaram da posse

o procurador-geral da República, Paulo Gonet, a presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Maria Thereza de Assis Moura, o ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), André Ramos Tavares, além do advogado-geral da União, Jorge Messias.

Rodrigo Mudrovitsch é advogado, mestre em direito constitucional pela Universidade de Brasília e doutor em direito do estado pela Universidade de São Paulo.

Arquivo pessoal



Posse de Rodrigo Mudrovitsch (D) na Corte Interamericana, na Costa Rica